

SIGA, UMA FERRAMENTA ALIADA DA SAÚDE PÚBLICA

Autor- Denise Cury

Coautor- Telma Cristina Cassiano Franco

Jacqueline de Souza Rufino Martins

Introdução e Justificativa:

Em 2005, Campinas fez seus primeiros ensaios para a informatização das unidades, em especial a recepção das mesmas, adotando o programa do Ministério da Saúde, SIGA. O SIGA, Sistema de Informação para Gestão da Assistência foi implantado pioneiramente nas cidades de São Paulo e Camaçari na Bahia. O sistema foi cedido à Campinas de forma gratuita, num termo de parceria. Em 2008 ocorreram as capacitações dos profissionais de saúde em larga escala para o manejo do sistema, envolvendo em especial gestores locais, administrativos, recepcionistas, auxiliares de enfermagem e ACSs e as suas primeiras implantações nas unidades básicas do município de Campinas. Cada unidade seguiu seu ritmo próprio de implantação de acordo com os recursos materiais e humanos disponíveis e opção da gestão local.

O Centro de Saúde Santo Antonio, situado na região sudoeste do município, atende a cerca de 12.000 habitantes (IBGE, 2000), foi criado a partir do desmembramento da UBS do DIC III que à época, em 2006, dispunha de 35.000 habitantes. Caracteriza-se por atender a quatro bairros confluentes e carentes, a saber: Santo Antonio, Santos Dumont; Vista Alegre e Eldorado do Carajás, todas áreas de ocupação com escassos serviços públicos, tendo a unidade de saúde sido o único equipamento público acessível até 2009. Por estar situado ao lado do Distrito Industrial da cidade se caracteriza por uma área de forte fluxo migratório positivo. Dispõe de uma equipe local de profissionais quase completa, ressentindo-se em especial da falta de ACSs, são apenas cinco profissionais para cobrir toda a área, de profissionais da enfermagem e de apoio na recepção. Seu exíguo espaço físico exige uma racionalidade administrativa intensa para poder comportar todas as ações de saúde. O espaço reservado à recepção e a guarda do acervo de prontuários são da mesma maneira, muito aquém da necessidade. Prontuários herdados, grande parte com mais de 20 anos de uso, em precárias condições de conservação, sem um correspondente fichário índice, perdido durante o processo de separação, exigiram a tomada de uma decisão da gestão local. Portanto um acervo de cerca de 10.000 prontuários familiares sem que se soubesse realmente quem seriam seus donos! A prática de abertura de um novo prontuário a cada chegada de um usuário que já não se recordava de seu número, fazia inflar o já extenso e comprimido acervo.

Objetivos e propósitos:

Racionalizar o espaço físico ocupado pelo SAME, recuperar o acervo e valorizar o acervo ativo da unidade, sem recorrer a velhas práticas de separação do acervo em arquivo morto (ou em desuso) com o auxílio de ferramentas de informática (*Excel* e a seguir SIGA)

Metodologia:

Desde o início de 2008, como resposta ao problema exposto, vinha a unidade em regime de mutirão, recadastrando o acervo através de uma planilha *Excel*, constituindo assim duas fontes de consulta impressa, um rol do acervo por nome e outra por número de ficha familiar. Porém os progressos se mostravam tão lentos que todo o esforço da equipe parecia ser ínfimo perante a dimensão do acervo. A chegada do SIGA, pode transformar radicalmente a situação. Por decisão da equipe e gestão local, o SIGA foi adotado como instrumento único de agendamento, foi optado por abandonar a agenda de papel e passou-se a usar a agenda eletrônica para todos os procedimentos passíveis de agendamento na unidade. O maior contingente possível de trabalhadores foi encaminhado para os cursos promovidos pelo Departamento de Informação e Informática da SMS e assim o módulo cadastramento de usuário e agendamento eletrônico foi aprendido e introduzido com êxito. Com o decorrer do uso, o sistema se mostrou muito amigável, de fácil manuseio. O Conselho Local foi chamado a compreender a necessidade do cadastramento do usuário (com a emissão e portabilidade do cartão SUS) para o uso da unidade e nos ajudou a esclarecer a população durante os três primeiros meses de implantação. Nestes meses a unidade toda se voltou para esta ação, todas as máquinas foram colocadas à disposição do cadastramento do usuário no SIGA e em todo o horário de funcionamento. Foi pactuado que desde o início do cadastramento se daria a melhor carga possível de informações ao sistema, evitando retrabalho futuro. Isto significa na prática preencher todos os campos de informação, além das informações de caráter obrigatório, com especial destaque para a colocação do número da ficha familiar (campo opcional), o que praticamente revolucionou o trabalho da recepção e deu um fôlego ao trabalho de recadastramento do acervo, *linkando* definitivamente os dois esforços.

Resultados alcançados: O SIGA é um sistema vivo, que integra a base de dados de todas as unidades do sistema público municipal. Ele permite localizar o usuário, seja ele morador ou não daquela base territorial, portanto ajuda a identificar o usuário que porventura esteja usando simultaneamente duas unidades, ajuda a localizar usuários em abando de seguimento e em abando primário. Ter esta visão geral do município e poder contar com uma base de dados viva, sempre em atualização, está sendo revolucionário para a assistência e organização do CS Santo Antonio. A equipe local se deu conta do potencial trazido pelo SIGA, se debruçando coletivamente sobre o acervo, em sua recuperação e pesquisa. O que tem possibilitado encontrar um enorme contingente de usuários perdidos, "perdidos" dentro da própria unidade, com uma multiplicidade de pastas que só atrapalham a compreensão de seu histórico clínico, ou perdidos porque já mudaram para outras localidades, sem a devida transferência do prontuário. Esta busca sistemática já causou a redução de cerca de 20% do acervo, sem ter se recorrido a velhas práticas de acervo "morto", pois se tornou possível encontrar este usuário no sistema. Foi simultaneamente constituído um acervo de obituário, onde os prontuários de pacientes em óbito, se eternizarão para fins de pesquisas, ou demandas periciais e judiciais, entre outros.



Considerações finais:

A continuidade da implantação do SIGA por parte da SMS, a sua adoção como sistema único de base de dados e a adesão das equipes das UBS, fortalecerão a consistência da base de dados municipal e facilitará a vida de todos, usuários, gestores e trabalhadores. E por que não sonhar com a sua adesão a outros municípios brasileiros. O SIGA parece uma resposta consistente e barata aos demais ensaios que já foram feitos em relação ao Cartão SUS e a interação das unidades da rede pública.



SIGA
Sistema de
Informação para
Gestão da
Assistência

CENTRO DE SAÚDE ANTONIO



Prefeitura
Municipal de
Campinas